

7ª Reunião Extraordinária do Conselho Estadual de Cultura CONSEC

19 DE JULHO DE 2013

PRESENÇA

NOME	ASSINATURA
Paulino Viapina	
Valeria Teixeira	
Ana Maria Hladczuk	
Ana Paula Frazão	
Antônio Eduardo Navarro Lins	
Celise Helena Niero	
Danilo Oliveira	
Danilo Peres Buss	
Deise Cristina de Lima Picanço	
Flávia Ataliria Kuhn	
Flor de Maria DuaLucilene rte	
Florindo Wistuba Junior	
Geslline Giovana Braga (suplente)	
Heliomar Jerry Dutra de Freitas	
José Roberto Lança	
Julmar Rubens Leardini	
Lucilene Santos de Almeida	
Marcella Souza Carvalho	
Maria José Justino	
Márcia Helena da Silva	
Milton de Chueri Karam	
Michelle Bárbara Ferrari	
Otavio Zucon	
Rafael Lucas	
Rodrigo Rafael de Medeiros Martins	
Rosevera Bernardin Correa	

Rosina Coeli Alice Parchen

Paul

Solange Cristina Batigliana

ImBatigliana

Solange Straube Stecz

Solange Stecz

Thereza Christina de Araujo Gutierrez

Gutierrez

Thiago Madruga Monteiro

Thiago Monteiro

Solange de Lacerda Chemin Rosenmann

Solange R.

LORITA RIVERA

DE LISI M I AUGUSTO SA

Lorita Rivera

Claudio Gonçalves Pires

Claudio Pires

Dama de Regina dos Santos

Dama de Santos

LORENA AVELLAR DE MUIVAGURRIA

Lorena Avellar

(comunidade)

DENISE SARTORI

Denise Sartori

1 **ATA da Sétima Reunião do Conselho Estadual de Cultura do Paraná – CONSECP**
2 **realizada no dia dezoito de julho de dois mil e treze, na Sala Araucária, do Hotel**
3 **Dan-Inn Curitiba, situado na Rua Amintas de Barros, setenta e um – Centro,**
4 **Curitiba/PR. 1.** Reuniram-se assinando a presença Paulino Viapiana (Presidente), Valéria
5 Marques Teixeira (Diretora Geral da Secretaria de Estado da Cultura – SEEC) e os
6 membros do Conselho Estadual de Cultura - CONSECP, Ana Maria Hladczuk, Ana Paula
7 Frazão, Antonio Eduardo Navarro Lins, Celise Helena Niero, Danilo de Oliveira, Denise
8 Jussara Sartori, Deise Cristina de Lima Picanço, Delbrai Augusto Sá, Flávia Ataliria Kuhn,
9 Flor de Maria Duarte, Florindo Wistuba Junior, Geslline Giovana Braga, Heliomar Jerry Dutra
10 de Freitas, José Roberto Lança, Julmar Rubens Leardini, Lucilene Santos de Almeida, Maria
11 José Justino, Milton de Chueri Karam, Otávio Zucon, Rafael Felipe Lucas, Rodrigo Rafael
12 de Medeiros Martins, Rosevera Bernardin Correa, Rosina Coeli Alice Parchen, Solange
13 Cristina Batigliana, Solange Straube Stecz, Thereza Christina de Araújo Gutierrez, e, ainda,
14 Cláudio Gonçalves Peres (técnico de som), Lorena Avellar de Muniagurria (Ouvinte), Danilo
15 Peres Buss (Assessor Jurídico da SEEC), Lorita Rivera, Samanta Regina dos Santos e
16 Solange de Cácia Chemin Rosenmann da CIC - SEEC para tratarem da seguinte pauta -
17 PEC 150, Edital PROFICE, Minuta Regimento do dia da Terceira Conferência Estadual de
18 Cultura e Assuntos Gerais. **2.** O Secretário de Estado da Cultura e Presidente do CONSECP,
19 Paulino Viapiana, aguardou quorum, deu boas vindas e passou a palavra ao conselheiro
20 Julmar Rubens Leardini. Este apresentou a questão da PEC 150 trazendo uma projeção
21 detalhada sobre a questão. Mencionou que há aproximadamente dez anos a PEC 150 está
22 em tramitação, tratando dos recursos orçamentários destinados à cultura. Caso aprovada os
23 recursos do orçamento federal, que hoje são de 0,6% passarão para 2%. Isto, na prática
24 representa um aumento significativo que passa de R\$ 1,3 bilhão para R\$ 5,3 bilhões. Julmar
25 Rubens Leardini mencionou que a PEC 150 propõe porcentagem fixa de 1,5% de
26 investimento para cultura, lembrando que atualmente essa vinculação mínima sequer existe.
27 Isso já é uma regra encontrada nos países em que a cultura é valor, preservado e
28 promovido. Cultura deve ser entendida como espaço de realização da cidadania, superação
29 da exclusão social e fato econômico capaz de atrair divisas para o país, gerando emprego e
30 renda. Assim compreendida, a cultura se impõe no âmbito dos deveres estatais como
31 formulador de políticas públicas e estimulador da produção cultural. O conselheiro
32 mencionou o artigo 216º da Constituição Federal que trata da aplicação do orçamento da
33 União, em nunca menos que 2%, Estados e Distrito Federal nunca inferior a 1,5% e



34 Municípios, nunca inferior a 1%. Sugeriu uma ampla mobilização do CONSEC junto aos
35 políticos, por meio de documento criado e assinado por todos para encaminhamento à
36 Câmara dos Deputados e ao Senado, visando à aprovação da PEC 150. O presidente do
37 CONSEC solicitou que o documento proposto seja providenciado para encaminhamento. 3.
38 Solange Cristina Batigliani mencionou que em alguns casos os orçamentos municipais são
39 superiores a um por cento e que a aprovação da PEC 150 poderá representar retrocesso;
40 por isso, é interessante que se registre nunca inferior a um por cento. Ana Paula Frazão
41 mencionou comentário de um senador sobre o fato da PEC 150 estar esquecida, e se
42 ninguém reforçar com uma petição, para que venha a ser assinada, permanecerá no
43 esquecimento. É preciso fazer barulho. 4. Paulino Viapiana passou ao segundo item da
44 pauta – a aprovação do Edital do PROFICE – Programa Estadual de Fomento e Incentivo à
45 Cultura, passando a palavra para Ana Maria Hladczuk e José Roberto Lança. Ana Maria
46 Hladczuk lembrou que a reunião do CONSEC estava sendo gravada, e seria necessário o
47 uso do microfone, identificando-se. Destacou, ainda que o conselheiro Otávio Zucon
48 também faria a gravação daquela reunião, necessitando da autorização dos demais
49 conselheiros, sendo acordado, por todos. 5. Ana Maria Hladczuk lembrou que se tratava de
50 um momento histórico, na reunião do CONSEC, ao se referir a Comissão do Programa
51 Estadual de Fomento e Incentivo à Cultura – CPROFICE e seu trabalho. Mencionou que a
52 CPROFICE está elaborando o primeiro Edital do PROFICE. Destacou que o esforço é para
53 lapidar e chegar a um edital que contemple todas as áreas, não sendo um material
54 impresso, mas um documento virtual integrado ao Sistema do Programa de Fomento e
55 Incentivo à Cultura – SISPROFICE. Destacou que os conselheiros receberão cópia
56 impressa, somente após a lapidação. Passando a palavra ao conselheiro José Roberto
57 Lança que expôs a metodologia de trabalho utilizada pela CPROFICE, apresentando a
58 minuta do Edital. Comentou sobre as parcerias com a SEFA – Secretaria de Estado da
59 Fazenda e a CELEPAR, mencionando necessidade de lançar um edital em que as partes
60 envolvidas estejam em perfeita sintonia. Lembrou que Lorita Rivera secretariou e faz parte
61 representando a área de Teatro, e que Solange Straube Stecz representa a área do
62 Audiovisual, ambas participaram das reuniões da CPROFICE e poderão colaborar.
63 Destacou que foi elaborado o Regimento Interno; discutida a abrangência do edital do
64 PROFICE e realizado um trabalho específico junto à SEFA, para que esta elabore
65 procedimentos e encaminhamentos referentes à renúncia fiscal, e um trabalho com a
66 CELEPAR, que elabora o SISPROFICE – Sistema do Programa de Fomento e Incentivo à

Jacinto
AMB
Rob
A
E.
Luiz
2
Jan
R

[Handwritten signatures and initials]

67 Cultura, que abrigará o edital em todas as suas etapas de identificação, inscrição,
68 desenvolvimento, habilitação, acompanhamento, resultado e avaliação. Tudo disponibilizado
69 no site da SEEC. Para a elaboração do edital, até aqui, a comissão já realizou sete
70 reuniões, quando desenvolveu pesquisa e análise. Partindo dos editais da Petrobrás,
71 Sebrae, Bahia, São Paulo, Pernambuco entre outros procurou atender as dez áreas
72 artísticas culturais estabelecidas na legislação do PROFICE. Lembrou que a CPROFICE é
73 composta por membros titulares e suplentes, indicados ou eleitos, com atuação prevista de
74 dois anos sem qualquer remuneração, os quais têm se dedicado ao trabalho, fazendo
75 história. Isso significa a operacionalização do Programa de incentivo à cultura, que no
76 primeiro edital atende a modalidade de incentivo fiscal. 7. Surgem questionamentos. Julmar
77 Rubens Leardini colocou a questão das áreas transversais e híbridas, lembrando que é
78 preciso um denominador comum; Solange Straube Stecz destacou que a comissão
79 elaborou um quadro para contemplar cada área, tendo preocupação com critérios
80 específicos e de avaliação; Otávio Zucon comentou a necessidade de ter em mãos o texto,
81 recebendo com antecedência para refletir e poder acompanhar; Danilo de Oliveira deu
82 parabéns à comissão do PROFICE pelo trabalho que vem sendo realizado, e mencionou a
83 dificuldade de acompanhar a reunião sem ter recebido o texto com antecedência, de acordo
84 com a complexidade de tamanha informação, quando é preciso refletir, analisar com muito
85 cuidado as especificidades das áreas mencionadas, e os grupos de trabalho devem verificar
86 os impactos de tudo isso. José Roberto Lança comentou que seriam respondidos em
87 blocos, mencionando que sugestões serão bem vindas e poderão ser diretamente
88 encaminhadas aos representantes de cada área. Mencionou ainda, que tudo dará
89 sustentação ao grupo técnico e Ana Maria Hladczuk mencionou que os valores não estão
90 definidos e dependem da SEFA, e o conselheiro Lanza continuou mencionando que a
91 grande questão está em 30% e 70%, considerando a proporcionalidade. 8. Paulino Viapiana
92 trouxe informações sobre os municípios e a população, destacando que trezentos e doze
93 municípios possuem menos de vinte mil habitantes; trinta e dois municípios centralizam a
94 maioria da população e apenas doze municípios possuem fundo municipal ou outro
95 mecanismo de incentivo à cultura. Nos pequenos municípios, com população inferior a
96 cinquenta mil não há orçamento público destinado à cultura e é preciso entender o impacto
97 de tudo isso junto a essas comunidades, com o edital descentralizando e atuando nesses
98 espaços. Ana Maria Hladczuk comentou que outros editais virão e poderão atender com
99 maior clareza aspectos que não estão sendo contemplados agora, uma vez que o próprio



Zicon
MB

B. L.
A.
Q.

Sup
Q.

3
MB
MB
MB

MB
A.



100 edital possibilitará um diagnóstico de toda a realidade. 9. Alguns conselheiros se
101 manifestaram. Rodrigo Rafael de Medeiros Martins mencionou formação de platéia e
102 recursos para que os municípios possam ter acesso aos bens culturais; Julmar Rubens
103 Leardini parabenizou a equipe da CPROFICE mencionando que é preciso chegar com mais
104 propriedade e entendimento quanto às cidades de até 20 mil habitantes assim como, multi -
105 áreas, editoras, circulação de bens culturais em geral e falta de distribuidoras. A maneira da
106 distribuição dos produtos, deverá ser proposta e analisada, pelos proponentes, já que os
107 artistas são incapazes de fazer isso e uma categoria de circulação que pudesse contemplar
108 isso deveria ser levada para a CPROFICE. O jeito de distribuir parece coisa nova também
109 para o produtor considerando também que faltam bibliotecas. Foram feitas observações
110 sobre o proponente ser pessoa física ou pessoa jurídica, e direitos culturais; sendo,
111 necessário refletir sobre o acesso à cultura. Danilo de Oliveira comentou que no norte
112 pioneiro precisamos ter cuidado, é necessária uma política cultural contínua; Solange
113 Straub Stecz comentou a discussão da circulação, como começar a levar para diferentes
114 lugares priorizando pequenos municípios e mencionou a produção de audiovisual, vídeo
115 digital em municípios menores revelando "os brasis", a partir das realidades locais, com
116 formação platéia e pólos culturais. Geslline Giovana Braga destacou que a área da
117 fotografia pura, documental esta dentro da área das artes visuais e merece atenção e
118 pretende fazer um documento sobre isso e independente do critério não será o número de
119 habitantes que demonstrará a eficácia do evento/ projeto/ produto. Milton Chueri Karam
120 lembrou a criação de companhias, também para outras áreas e como se dará o processo de
121 incentivo nesses casos. José Roberto Lança referiu-se a possibilidade de criar projetos,
122 mencionou contrapartida, que consta da legislação e prevê potencial de desenvolvimento
123 cultural, difusão, circulação, opção do projeto a ser executado no município com produtor
124 local; tudo depende do que e onde será realizado. A idéia de ajudar os pequenos
125 municípios, não especificamente os pequenos produtores é um dos objetivos do edital,
126 garantindo o acesso, desenvolvendo conferencias, diagnósticos e planos de
127 desenvolvimento. Maria José Justino comentou que esse *imput* criativo pode sair da escola,
128 experiência pessoal do educador e artista, empreendedor e da academia. A forma não vai
129 delimitar a escolha proposta e a comissão técnica poderá acatar um projeto de coro musical
130 por um maestro, onde não tem música e o projeto do maestro incorpora-se no item geral.
131 Maria José Justino comentou que teríamos que ter tempo para construção da forma geral e
132 a própria SEEC poderia inventar, criar, nestes municípios com proposta educativa,

Handwritten signatures and initials at the bottom of the page, including a large signature on the right side and several smaller ones at the bottom.

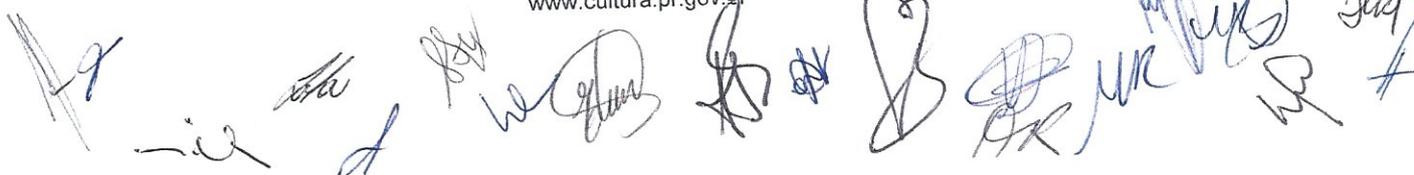
166 mencionou que a comissão teve grande trabalho e comentou a experiência de Londrina.
167 Considero mais justo 60% e 40%, comentou Rodrigo Rafael de Medeiros Martins, em se
168 tratando de cultura e dinheiro empregado em 100% em política pública cultural,
169 considerando encaminhamento de um edital de política cultural que tem por meta o
170 resultado chegar a todos os cidadãos do estado. É preciso auxiliar nos sistemas municipais
171 de cultura e na circulação, assim deve existir outras ações e redirecionamentos para se
172 chegar ao resultado almejado. É preciso criar meios para utilizar recursos de maneira mais
173 eficaz. Geslline Giovana Braga pensando no que foi dito durante a reunião, até aqui, sobre o
174 sentido de cultura acha que poderia ser descartado o critério de qualidade, uma vez que
175 qualidade para nós é diferente de qualidade para outros, e desta maneira sendo engatilhada
176 como ideal, é preciso pensar até para não ferir. Solange Cristina Batiglina mencionou a
177 iniciativa privada, quando a empresa vai preferir realizar onde tem mais cliente. As
178 considerações serão encaminhadas à CPROFICE, e os membros do CONSEC receberão o
179 texto com os ajustes operacionais, após o fórum da comissão. Foram mencionadas as
180 faixas orçamentárias e Maria José Justino comentou que o edital possa ser competitivo,
181 acessível e que seja encaminhado. Danilo de Oliveira comentou sobre o papel do CONSEC
182 - pensar, refletir e propor quando a presidente da CPROFICE, Renata Mele, lembrou de
183 detalhes já encaminhados aos representantes de áreas, sempre com cautela para que
184 alguém posteriormente não venha com recursos questionando os procedimentos. José
185 Roberto Lança e Maria José Justino comentaram que o CONSEC está delegando à
186 CPROFICE os ajustes necessários ao Edital e que se algum conselheiro quiser participar
187 das próximas reuniões da CPROFICE poderá fazê-lo. Danilo de Oliveira e Florindo Wistuba
188 Junior colocaram que é preciso aprovar se o CONSEC esta de acordo ou não, e que isso
189 conste da ata. José Roberto Lança entendeu que prazos precisam ser cumpridos e
190 considerando o adiantado da hora, que se encaminhe para um GT o acompanhamento dos
191 procedimentos. Otávio Zucon comentou que poderão digerir, durante o almoço, as questões
192 tratadas. **11.** Após o almoço, Ana Maria Hladczuk informou que o poeta Vinicius de Moraes
193 seria homenageado pelo conselheiro Antônio Eduardo Navarro Lins, o qual declamaria o
194 poema "Primeiro de Janeiro de 1965". **12.** Sobre os resíduos, Solange Cristina Batiglina
195 mencionou que a CPROFICE tem a responsabilidade de deliberar sobre este assunto,
196 mantendo dez por cento para cada área. Rodrigo Rafael de Medeiros Martins mencionou
197 que duas áreas são bem caras para se realizar, ópera e audiovisual, inclusive para
198 distribuição. E, pensando em valores será que teremos verba para atender todas as áreas,



199 em função disso os tetos para valores foram repensados, com a possibilidade das verbas
200 complementares oriundas de outras fontes. Posteriormente, foram tratadas as questões dos
201 percentuais, quando se manifestaram Solange Cristina Batigliani, Flor de Maria Duarte,
202 Otávio Zucon. As questões que ficaram por ser decididas foram colocadas em votação, pelo
203 presidente do CONSEC, Paulino Viapiana. O resultado da votação - duas abstenções, dos
204 conselheiros Julmar Rubens Leardini e Ana Paula Frazão; cinco votos contra e dezenove a
205 favor da proposta de três opções sobre a forma de abrangência do projeto. Ficando
206 aprovado - 1. Realização do projeto em cidades com até vinte mil habitantes; 2. Realização
207 do projeto em cidades de vinte mil e hum a cem mil habitantes e 3. Realização do projeto
208 em cidades com mais de cem mil habitantes; e, as faixas orçamentárias indicativas de
209 valores, ficaram distribuídas em até 25.000,00; de R\$25.001,00 até R\$50.000,00; de
210 R\$50.001,00 até R\$100.000,00; de R\$100.001,00 até R\$150.000,00; de R\$150.001,00 até
211 R\$ 300.000,00; de R\$ 300.001,00 até R\$750.000,00 para que o proponente enquadre seu
212 projeto. O valor total mencionado, de recursos, será distribuído da seguinte maneira - até
213 30% destinado aos projetos realizados em municípios de menos de vinte mil habitantes; até
214 30% destinado aos projetos realizados em municípios de vinte mil e hum a cem mil
215 habitantes e até 40% será destinado aos projetos realizados em municípios com mais de
216 100 mil habitantes. E, naquilo que se refere aos critérios de pontuação à serem adotados
217 pelas Comissões Técnicas e de mérito dos projetos observados os parâmetros foi votada e
218 aprovada a seguinte formatação – até vinte e cinco pontos, para relevância, mérito e clareza
219 do projeto; até vinte pontos para caráter inovador e/ou de continuidade do projeto; até vinte
220 pontos, para acesso da população aos bens e serviços culturais propostos; até quinze
221 pontos para potencialidade de impacto no desenvolvimento cultural por meio das
222 contrapartidas propostas; até dez pontos, para adequação orçamentária e viabilidade de
223 execução do projeto; até dez pontos, para currículo do proponente e equipe principal
224 proposição esta que obteve treze votos. As outras duas propostas apresentadas foram -
225 manutenção da original, que obteve quatro votos, e a outra proposta sugerida foi – de 20,
226 10, 25, 25, 10, 10 pontos que recebeu sete votos. Paulino Viapiana lembrou que quanto
227 mais critérios, mais diluída a pontuação, podendo desclassificar o projeto inteiro. 13. José
228 Roberto Lança comentou sobre o esforço para se chegar até aqui, considerando atender a
229 lei e mensurar o trabalho das comissões, elaborando critérios e definindo os parâmetros até
230 a elaboração da tabela geral. Isso para atender dez áreas. Maria José Justino esclareceu
231 que o acesso passa pelo processo educativo formador, considerando o impacto do direito



232 cultural da população, avaliando a partir do acesso possível aos bens culturais e aos
233 serviços. Citou o exemplo do cemitério de Guaraqueçaba, com seu teor simbólico. José
234 Roberto Lança comentou, junto com Ana Maria Hladczuk, sobre a criação de um glossário,
235 que será elaborado para cada uma das áreas e disponibilizado no site. **14.** Segundo,
236 Paulino Viapiana, a disputa será acirrada e todos terão que disputar a nota máxima para
237 aprovação do projeto. No primeiro edital determinamos o percentual de valores do projeto
238 por área evitando, por exemplo, corporativismo e mantendo um caráter diagnóstico da
239 realidade, que hoje é parcialmente conhecida. Sobre os recursos que sobram de uma área
240 para outra precisamos refletir sobre dividir-se igualmente pelos demais. Otávio Zucon
241 parabenizou a equalização do uso de recursos, mencionando que a forma fica menos
242 discrepante entre as áreas com ranking de pontuação, faixas de valores para cada projeto
243 irá se inscrever. E outra questão, produtor local ou de fora do município como se
244 estabelecerá. José Roberto Lança explicou que basta CPF, para pessoa física e CNPJ, para
245 pessoa jurídica. Rodrigo Martins e Heliomar Jerry Dutra de Freitas concordam que
246 estabelecer valores menores com composição complementar é melhor, pois a composição
247 com outras fontes possibilitará que as áreas que necessitam de verbas maiores também
248 venham a realizar. Denise Jussara Sartori menciona que o ideal é que as adequações
249 possam ocorrer tanto para formar platéia quanto para apresentar de coros a grandes
250 óperas. **15.** Depois de esclarecidas e votadas às questões o presidente mencionou que
251 circulavam pelas redes sociais questionamentos sobre a Conta cultura e editais de
252 audiovisual ao que foi encaminhado ao Ministério Público sob o Protocolo Nº.12 991/2013 e
253 Nº.11689/2013 com encaminhamento por esta SEEC desqualificando o processo, conforme
254 documentação anexa e ficando à disposição para que não parem dúvidas no ar. **16.** Ana
255 Paula Frazão expôs que foi procurada e recebeu um resumo sobre a questão
256 disponibilizando-a aos membros do CONSEC. **17.** Sem qualquer observação por parte dos
257 membros do CONSEC, Maria José Justino solicita ao conselho um voto de pesar para o
258 grande amigo Carlos Alberto, docente do ensino superior, pela morte prematura. Paulino
259 Viapiana encaminhará. Com a aprovação do Edital do PROFICE, pelo Conselho com
260 delegação à CPROFICE para finalizações e publicações, o presidente se retirou incumbindo
261 à Ana Maria Hladczuk a continuidade da reunião. Deise Cristina de Lima Picanço, da
262 Universidade Federal do Paraná firmou o convite para os membros do CONSEC estivessem
263 presentes após a reunião, participando em Antonina, do Festival de Inverno e compondo
264 uma mesa redonda. **18.** A questão seguinte – 3ª Conferência Estadual de Cultura. Ana

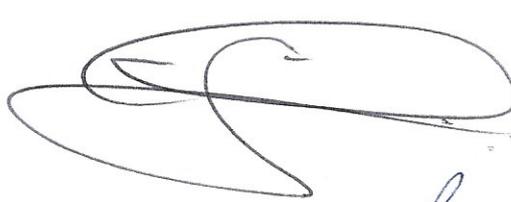


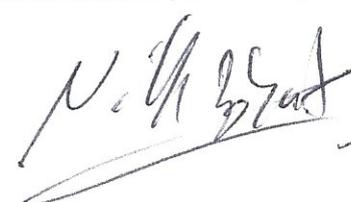
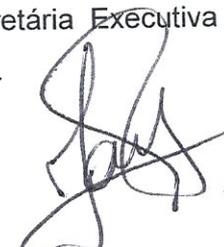
265 Maria Hladczuk fala sobre a importância dos ajustes dos textos do Regimento para facilitar o
 266 trabalho junto à Plenária. Danilo Peres Buss, que coordena a comissão organizadora
 267 daquele evento, faz a leitura para que sejam feitas as observações, da minuta do
 268 Regimento da Conferência que acontecerá em Guarapuava, onde serão tratados quatro
 269 eixos. Mencionou que os delegados natos saem do próprio conselho e vão para a
 270 conferência estadual. Otávio Zucon comentou sobre o processo eleitoral de conselheiros de
 271 maneira geral, com voto aberto ou fechado, se terão direito a fala e que isso ainda não
 272 parecia claro defendendo que dentro dos grupos isso poderia ser aprimorado. Solange
 273 Cristina Batigliana mencionou que era necessária organização para os encaminhamentos.
 274 Ficando as questões pendentes para encaminhamentos após a realização da conferência.
 275 Eu, Solange de Cácia Chemin Rosenmann, Secretária Executiva do CONSEC lavrei e
 276 assinei, juntamente com os demais presentes, a ata.

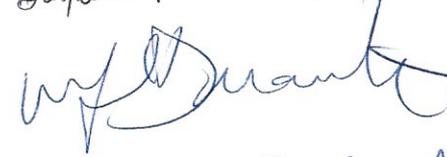


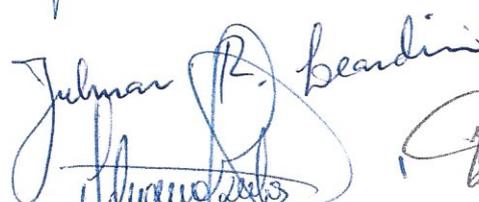
 NA
 Conselho
 CIA AM
 Otávio Zucon



 Secretaria de Administração



 Julmar B. Beandini




 ImBatigliana

